

COMMERCIO DE JOINVILLE

Anno 8. Assignatura Anno 85000 Semestre 43000 Joinville, 3 de Agosto de 1912 Anuncios mediante ajuste N. 379

A industria da Herva Matte em crise Representação dos Industriaes Catharinenses dirigida ao Exmo. Snr. Governador do Estado

Publicamos a seguir a representação que os industriaes catharinenses dirigiram ao Exmo. Snr. Governador do Estado, expondo com a maior franqueza e com dados numericos a situação critica em que se achá a industria do matte em Santa Catharina e alvitrando duas medidas essenciaes, em amparo desta industria, as quaes devem ser mantidas até que novas vias de comunicação ou a solução definitiva do litigio de Limites modifiquem as condições actuaes do commercio da herva-matte.

O matte constitue uma das melhores fontes de receita do Estado e é justo que nessa hora, angustiosa mereça dos poderes publicos o amparo justo que pedem os industriaes.

Não precisamos insistir na magnitude deste assumpto, porquanto estamos certos de que o Exmo. Snr. Coronel Vidal Ramos não consentirá no perecimento ou exodo desta florescente industria de nosso Estado.

A leitura deste documento dá uma impressão completa e clara do perigo que pesa sobre a industria da herva-matte, se uma acção patriótica e intelligente do Governo e do Congresso Representativo não vier em seu auxilio.

Eis a representação:

„Exmo. Snr. Governador do Estado

„Os exportadores de herva-matte infra assignados pedem venia para expor a V. E. a situação angustiosa em que se acha a industria da herva-matte neste Estado e impetrar do seo patriotismo, nesta hora em que o Congresso Representativo collabora com V. E. para resolução dos problemas economicos que affectam ao interesse publico, medidas efficazes que venham em auxilio desta industria periculante.

Dirigindo esta representação a V. E., nutrimos a convicção de que ella merecerá a attenção a que faz jus e que, em apoio do commercio e da industria, cujos interesses se acham identificados com a riqueza publica, venham os poderes publicos do Estado, impedindo, assim, a ruína ou o exodo completo de uma industria antes florescente e que fartamente tem contribuido para a receita orçamentaria do Estado.

O momento é decisivo; urge uma providencia immediata!

Os exportadores de herva-matte, ha tres annos, vêm soffrendo prejuizos avultados, que podem ser facilmente verificados nos seus livros commerciaes, no titulo de herva-matte.

Não tem sido somente: — deixar de ganhar; tem sido: — perder.

Não se tratam, pois, de lucros cessantes e sim, de prejuizos effectivos que reclamam um paradeiro. É facil comprehender que uma situação como esta é insustentavel: a industria da herva-matte está agonisante em Santa Catharina.

É sabido que duas terças partes da herva que se exporta pelo porto de S. Francisco vêm de territorio do Paraná propriamente, ou de territorio contestado, sob a jurisdição do Paraná, e pagam, desde que estabeleceram as barreiras, dois impostos de exportação: ao entrar em territorio catharinense não contestado, pagam ao Paraná \$320 ou \$695 réis, por arroba, segundo procedam de zona contestada ou de territorio propriamente paranaense e, ao ser exportada, em S. Francisco pagam \$530 réis.

A herva que sae de Canoinhas paga tres-impostos!!!

As hervas desta procedencia são conduzidas para os engenhos de Campo Alegre e Joinville, via Rio Negro, pela difficuldade de outra via de transporte, e pagam: ao sahir de Canoinhas e entrar em territorio paranaense \$450 réis, por arroba, ao atravessar as barreiras do Paraná e reechar em territorio catharinense, \$320 réis e ao sahir, no porto de S. Francisco, \$530 réis.

Enquanto em Santa Catharina a herva-matte soffre uma superposição de dois e tres impostos de exportação, para poder sahir pelo porto de S. Francisco, ao Paraná reduzem 20 p. c. sobre o frete da estrada de ferro de Rio Negro a Antonina ou Paranaguá, de sorte que algumas das firmas signatarias da presente representação, para não sacrificarem, de vez, as relações commerciaes com as praças de Montevideo e Buenos Ayres, foram obrigadas a exportar pelos portos de Antonina e Paranaguá as hervas finas beneficiadas em seus engenhos em Rio Negro e, com isso, Santa Catharina perde, annualmente, cerca de duzentos contos de réis, que são pagos ao Paraná em direitos de exportação, nos portos acima referidos, e em frete da estrada de ferro.

Um confronto entre as despesas que recaem sobre a herva exportada, via S. Francisco, e a exportada via Paranaguá e Antonina, torna bem patente a impossibilidade de manter-se nas condições actuaes, a exportação pelo primeiro deste portos.

Via S. Francisco

São estas as despesas, por arroba de herva vinda de Rio Negro que é, propriamente, o emporio da herva-matte:

Condução em carroções, pela estrada D. Francisca Rs. 14.422
Imposto pago na barreira do Rio Preto » 320
de exportação e outros pagos no porto de S. Francisco » 530
Total, por arroba Rs. 23.272

Se a herva sae de Canoinhas, paga:

Ao sahir, do territorio catharinense Rs. 450
Ao reechar em territorio catharinense, na barreira do Rio Preto » 320
Condução, pela estrada D. Francisca, tomando a mesma media » 14.422
Imposto de exportação e outros, pagos em S. Francisco » 530
Total Rs. 29.722

Se a herva não vem de Rio Negro e sim de Rio abaixo: — Tijucas, Bathias, Fragosos, Lagesdo, etc. —, paga:

Imposto na barreira paranaense (o Paraná cobra \$320 réis, por arroba de herva que passa pela barreira do Rio Preto, zona contestada, e \$695 réis, pela que passa pelas outras barreiras, em territorio paranaense não contestado) Rs. \$695
Condução pela estrada D. Francisca » \$800
Imposto de exportação e outros, pagos em S. Francisco » \$530
Total Rs. 2.025

Agora vejamos as despezas que soffre a exportação da herva matte

Via Paranaguá e Antonina

Frete de Rio Negro a Antonina ou Paranaguá Rs. \$889
Imposto de exportação e outros, pagos nestes portos » \$771
Total Rs. 1560

Ora, pelos dados acima, que são absolutamente exactos, vê-se a lastimavel condição de inferioridade da herva exportada, por S. Francisco, para concorrer nos mercados consumidores; e a consequencia disso é que as hervas catharinenses vão perdendo terreno, diariamente, nos mercados do Rio da Prata e, se ainda podem se apresentar em dois outros — Chile e Rio Grande — é devido a motivos especialissimos, como vamos salientar.

Exportação para os mercados do Rio da Prata

Pela superposição de onus, Santa Catharina vae cedendo os mercados do Prata a herva que se escóda pelos portos do Paraná.

Em quatro annos a exportação para esses mercados, pelo porto de São Francisco, diminuiu de um milhão de kilos, por anno, conforme os dados abaixo, fornecidos pela Meza de Rendas estaduais de S. Francisco.

Annos	Para Montevideo	Para Buenos Ayres	Total
1908	1.302.085 kilos	852.530 kilos	2.154.615 kilos
1909	1.057.863 »	742.416 »	1.800.279 »
1910	672.479 »	599.080 »	1.271.559 »
1911	555.885 »	637.400 »	1.193.285 »

Exportação para o Chile

Temos mantido o predomínio dos mercados chilenos, graças a circumstancia dos vapores ingleses da „Gulf Line“ não tocarem nos portos de Antonina e Paranaguá; porém, em virtude da redução da tarifa da estrada de ferro do Paraná, os industriaes paranaenses já vão se introduzindo nos mercados chilenos, fazendo-nos viva concurrencia e obrigando-nos a reduzir os preços de venda, de modo a só nos mantermos com sacrificios, pois a differença, a maior, de frete para o Chile, via Montevideo, é inferior ao onus de duplicatas de impostos de exportação, que soffre a herva exportada por S. Francisco, porquanto o augmento de frete, via Montevideo, é de \$274 réis, por arroba, ao passo que, a herva mais em conta, que exportamos para o Chile (a de Tijucas, Bathias, etc.), como passamos acima, é mais sobrecarregada que a do Paraná, em despezas e impostos, em Rs. \$365, havendo, por consequente, na melhor hypothese para nós, uma vantagem de Rs. \$991, em arroba de herva paranaense, exportada por Antonina ou Paranaguá, e dahi os prejuizos que estão soffrendo, annualmente, os exportadores catharinenses.

Convem notar que argumentamos com os dados mais optimistas.

E, agora, chegam-nos informações, seguras de que o Governo do Paraná está tratando com uma companhia estrangeira de navegação o estabelecimento de uma linha de vapores mensaes entre Paranaguá e os portos do Chile, mediante uma subvenção do Estado.

Isto significa a conquista completa dos mercados chilenos pelas hervas sahdas do Paraná.

Exportação para o Rio Grande

Ainda podemos concorrer no mercado do Rio Grande com as hervas de procedencia do Paraná, porque aquelle Estado, em represalia a este, que cobra imposto de patente sobre os productos rio grandenses, estabeleceu tambem um imposto sobre a herva paranaense, do qual, felizmente, está livre a herva procedente de Santa Catharina. Ahi mesmo, porém, o Paraná já vae introduzindo as suas hervas, graças a differença extraordinaria nos fretes e direitos, que no visinho Estado são modicos e em Santa Catharina são duplicados e triplicados.

Pela exposição franca que vimos fazendo já V. E. tem elementos bastantes para aquilatar, com justiça, da situação da industria do matte em nosso Estado. Quaes, porém, as medidas efficazes para debellar o mal, que ameaça essa fonte proveitosa de riqueza publica e particular?

Apresentamos duas, que temos a honra de submeter ao esclarecido espirito de V. E., para serem adoptadas com caracter provisorio, enquanto as vias de comunicação e a solução definitiva da Questão de Limites não vier modificar o estado actual da industria do matte, em nosso Estado:

Primeira

„A isenção do pagamento do imposto de exportação, no porto de S. Francisco, das hervas vindas do Paraná e que ahi já pagaram o mesmo imposto, feita a prova com a exhibição do respectivo talão, emitido pelas agencias fiscaes do Paraná.“

Segunda

„Isenção do mesmo imposto em S. Francisco, para as hervas que o houveram pago no posto fiscal de Canoinhas ou uma combinação com os industriaes catharinenses, de sorte que a herva que sahir de Canoinhas, para reechar em territorio catharinense, venha guiada com um talão fornecido pelos exportadores catharinenses e rubricado pelo agente fiscal de Canoinhas, fazendo-se o pagamento do respectivo imposto em Canoinhas ou em S. Francisco, conforme se julgar mais conveniente aos interesses do fisco estadual.“

Feitas estas ponderações, que, pelo proprio instincto de conservação e pelo desejo natural de continuar a manter no Estado a industria que ha muitos annos nos temos dedicado, julgamos dever submeter a apreciação do Governo do Estado, aguardamos a acção, intelligente e patriótica da V. E. em prol de assumpto que bem merece a maior solicitude e estudo dos poderes publicos.

Joinville, 1° de Agosto de 1912.

A. Baptista & Cia.
Jordan, Gerben & Cia.
Alexandre Schlemm
H. A. Lepper.

Taxas telegraphicas

(Serviço exterior)

Estão vigorando novas taxas telegraphicas para o serviço exterior europeu e norte americano pelas vias Western, South-Americana e Monrovia. Com o equivalente do cambio a 600 réis o franco, cada palavra custa \$950 para Allemanha, Belgica, Corsea, França, Inglaterra, Heligoland e Hollanda.

Estão também admitidos telegrammas exteriores preteridos pelas mesmas vias e destinados aos mesmos paizes da Europa e America do Norte, pagando metade da taxa, isto é 975 réis por palavra, sob as seguintes clausulas:

I — O expedidor de um telegramma exterior preterido, pela via que indicar, deverá redigir o telegramma em linguagem clara;

II — O telegramma exterior preterido deverá ser redigido em portuguez quando for apresentado em estação brasileira, e no idioma do paiz de procedencia quando for destinado ao Brazil, podendo ser scripto em francez qualquer que for a procedencia ou o destino;

III — Não é permitido o uso de douts ou mais idiomas no mesmo telegramma;

IV — E expedidor de um telegramma preterido deverá escrever no formulario, antes do endereço, a indicação *Leo* (que quer dizer — linguagem clara do paiz de origem) ou *Led* (linguagem clara do paiz de destino);

V — No formulario, o expedidor é obrigado a declarar de proprio punho qual a linguagem em que o telegramma está scripto, e que o telegramma não tem outra significação alem da expressa pelo conjunto das suas palavras;

VI — Os telegrammas preteridos deverão ser inteiramente redigidos em linguagem clara e de modo que ofereçam sentido intelligivel; não poderá conter algarismos, marcas de fabrica, letras isoladas ou em grupo, signaes de pontuação, de expressões abreviadas taes como *scii*, *foa* e os algarismos deverão ser scriptos por extenso;

VII — Poderão ser utilizados os endereços registrados, mas não serão admitidos os telegrammas sem texto;

VIII — A contagem das palavras do endereço, do texto e da assignatura observará as mesmas regras estabelecidas para os telegrammas ordinarios;

IV — Os telegrammas preteridos admittem todas as indicações especiaes, menos a de *urgente*;

X — Os telegrammas preteridos só poderão ser encaminhados pela via indicada — si esta admittir esses telegrammas — e não serão transmitidos pelas linhas brasileiras senão depois de estar em dia o serviço ordinario, quer interior, quer exterior, admittindo-se demora não excedente de 24 horas;

XI — Os telegrammas preteridos com Resposta Paga serão taxados inclusive a indicação ordinaria, considerando-se a resposta também como telegramma preterido. O numero de palavras a mencionar no *«Vale de Rp»* será, porém, calculado de accordo com a tarifa ordinaria, podendo o destinatario de um *Vale nas condições indicadas utilizar o para a expedição de um telegramma preterido com numero duplo de palavras;*

XII — Quando a estação de destino verificar que a indicação *Led* não foi respeitada procederá de accordo com o estabelecido no Regulamento Internacional para os telegrammas que contemham uniões abusivas de palavras;

XIII — A entrega de um telegramma preterido ao destinatario poderá ser feita até tres vezes 24 horas depois de apresentado á estação de procedencia,

sendo a taxa restituída quando esse prazo fôr excedido.

São estas as clausulas principaes que dizem respeito aos expedidores e destinatarios de telegrammas exteriores preteridos conforme a circular existente na nossa Repartição Telegraphica e da qual copiamos o que fica exposto.

Pelo que se vê, não oferecem grande vantagem os taes telegrammas exteriores preteridos, uma vez que foram reduzidas as taxas dos telegrammas ordinarios.

E. de F. Santa Catharina

Apezar do Tribunal de Contas se ter recusado a registrar o contracto da Estrada de Ferro Santa Catharina, sabemos que o Sr. ministro da Fazenda vae mandal-o registrar sob responsabilidade do Governo, devendo apparecer por estes poucos dias o decreto mandando fazer effectivo esse registro.

Confirmar-se-hão assim as nossas previsões, de que aquella estrada de ferro, que tanto virá impulsionar o nosso Estado, tornar-se-ha uma realidade.

Companhia dramatica allemã

No palco da sociedade Harmonia, no salão Berner, estreou com o drama *Magda* a Companhia dramatica allemã, na noite de 29 do proximo passado. Nessa peça, devida á penna de Hermann Sudermann, de enredo interessante e bellos lances dramaticos, o artista Emilio Werana interpretou muito bem o papel de um velho pai zeloso, porém illudido. A atriz Clara Hammer desempenhou com muita graça e naturalidade, arrancando dos espectadores muitas gargalhadas e palmas.

Antehontem foi levado á scena o drama de Max Haibe *«Der Strom»*, em que Marga Köhler revelou-se uma atriz de muito merecimento, sendo os demais papeis desse drama desempenhados correctamente.

Hoje vai á scena a comedia *«Hans Huckebain»*. Agradecemos o cartão permanente que nos foi enviado e fazemos votos pelo mais vantajoso successo da companhia dramatica allemã.

Inaugurar-se-ha por estes dias o Cinema Floresta, do Sr. Austergilio de Menezes, no predio recentemente para esse fim construido á rua do Principe.

Vai estabelecer-se nesta cidade mais uma pharmacia, na casa em que actualmente está installado o Club Joinville, sob a direcção de um dos seus proprietarios, o Sr. Hans Skrowoneck.

Na proxima terça feira realizar-se-ha na villa do Paraty a festa do bom Jesus, padroeiro daquelle parochia. A festividade constará de missa solemne e profissão á tarde, havendo, porém, varias diversões profanas.

Consta-nos que vae ser grande a romaria que por essa occasião se destina á vizinha villa.

Sabemos ter sido admittido praticante na estação telegraphica desta cidade o Sr. José Dias Barreto.

Está retido na estação telegraphica um telegramma para Wilhelm Kumocan.

Lyra Semanal

ALDA

Alva, do alvôr das limpidas geleiras,
Desta resumbra candida de aromas...
Parece andar em nichos e redomas
De virgens medievas que fôram freiras.

Alta, feita no talhe das palmeiras,
A côma de ouro, com o selim das cômas,
Branco esplendor de faces e de pómas,
Lembra ter azas contoreiras.

Passaros, astros, canticos, incensos
Formam-lhe aurôlas, sóes, nimbus immensos
Em torno á carne virginal e rara.

Alda faz meditar nas mojinhas alvas,
Salvas do Vicio e do Peccado salvas,
Amortalhadas na pureza clara.

CRUZ E SOUZA.

Uma Senhora animosa

Telegrammas de Porto Alegre referem que, na cidade de Bagé, a viuva Juvelina Borges Jardim, ali muito estimada, foi victima de uma tentativa de assassinato e roubo, ás 10 horas da noite, de que poude salvar-se devido unicamente a sua coragem e presença de espirito.

O facto passou-se do seguinte modo: D. Juvelina, aquella hora da noite, dispunha-se a recolher-se quando sentiu que batiam á porta de sua casa. Tomando uma vela, a viuva dirigiu-se para a sala e com grande surpresa viu na sua frente um mulato alto, mal encarado, extremamente magro, que, pelos modos, estava resolvido a levar a cabo o plano de roubo que explicava a sua presença naquella casa.

Sobravaço o mulato, na occasião em que foi surpreendido, dois grandes almofadões. D. Juvelina, que reside só, com voz firme e resoluta, dirigiu-se para o gatuno inquerindo do motivo de sua presença. O mulato deitou cahir os almofadões e puxou de um grande facão, investindo contra a indefesa senhora.

Esta, devido á sua coragem e destreza, conseguiu fugir o corpo ao golpe atirado com violencia pelo ladrão; o facão apenas lhe rasgou a blusa e a blusa que vestia, sem lhe tocar o corpo nem de leve.

Em tão critica situação, sem ter quem lhe pudesse socorrer, visto como residia sózinha, a viuva, cheia de animo com um sangue frio admiravel, lançou mão de uma faca a sua alcance, disposta a detender sua vida e propriedade.

Um segundo golpe lhe foi atirado pelo mulato. D. Juvelina novamente conseguiu desviar-se e aproveitando-se do momento, conseguiu ferir com uma profunda punhalada o aggressor no baixo ventre.

O criminoso, sentindo-se ferido, proferiu uma exclamação de dor e fugiu para a rua.

A viuva correu ainda em sua perseguição e só o deixou quando o perdeu de vista na escuridão da noite.

A policia tomou conhecimento do facto e instaurou inquerito a respeito.

Junta de Jurisconsultos

Foi este o discurso proferido pelo nosso eminente conterraneo Dr. Lauro Müller, Ministro do Exterior ao encerramento dos trabalhos da Junta de Jurisconsultos Americanos:

«O governo e o povo do Brazil recebem com desvanecimento as expressões de carinhosa amizade que as delegações americanas, aqui reunidas, gentilmente lhe acabam de apresentar pelo orgão autorizado do sr. delegado do Uruguay. Incumbidos de organizar a presente reunião de jurisconsultos, procuramos corroborar aos elevados intuitos que determinaram a resolução da Terceira Conferencia Pan-Americana estimulados não somente pelo compromisso internacional contractado, senão também pela con-

vicção, hoje ainda mais avigorada, na eficiencia da obra que vos foi commettida. Della vos acaba de fallar o vosso presidente e eu me associo cordialmente aos seus applausos pelo que fizestes e ás esperanças de que as vossas futuras reuniões serão cada vez mais fecundas em resultados graças á vossa alta capacidade e ao methodo que adoptastes para os trabalhos da commissão.

Antes de nos separarmos quero vos pedir que apresenteis aos vossos governos e povos, com os agradecimentos que o Brasil lhes deve pela sua representação, os votos mais sinceros que nós os brasileiros fazemos pelas suas felicidades e prosperidades. Peseoalmente, vos offereço as felicitações pelo que acabaes de fazer e, com os desejos de que tenhaes um regresso feliz ao seio de vossas patrias, confiantes aguardamos o dia em que nos seja dado o prazer de vos ter de novo reunidos na boa faina de imarinar juridicamente os povos americanos, irmãos já no mesmo continente, pelas suas instituições politicas e aspirações sociaes.»

Dos Srs. P. M. Beuster, Lima & Cia., de Porto Alegre, recebemos uma circular communicando ter essa firma succedido a de P. M. Beuster, para ampliação do seu ramo de negocio. Agradecidos.

Amanhã a commissão encarregada da construcção da estrada e ponte do Rio da Luz, no districto de Jaraguá, pretende fazer a entrega desse serviço, ja concluido, ao agente do Commissariado de Terras Sr. tenente coronel João Paulo Schmalz, havendo por este motivo grande rejoiço entre os moradores daquella localidade.

„Folha do Povo“

Sob a intelligente redacção do nosso coestadano Sr. Fabio de Souza appareceu em Curitiba, no dia 20 do proximo passado, o primeiro numero de um jornal novo bem feito, de publicação bissemanal, intitulado *«Folha do Povo»*, segundo resa o seu programma, propõe-se a *«infiltrar em todos, sentimentos nobres e generosos, suscitando virtudes masculinas e energicas, inspirar acções graúdes e fortes, reanimar o verdadeiro patriotismo, procurar estabelecer a veadadeira liberdade e fraternidade, buscando inspirar o amor á familia, á patria e á sociedade; esforçar-se a enim para estabelecer aquelle reino de ordem e paz que forma a felicidade dos individuos e das nações.»*

E entende que só poderá encontrar a força e a energia para isso na doutrina de Jesus Christo e na orientação da sua Igreja. Agradecemos a visita da collega, a que desejamos, já em vida, as bemaventuranças celestiaes.

Salva — vida natural

Em uma revista canadense — o *Journal des Debits* — um membro do governo de Terra Nova, Mac Grath, manifesta a sua admiração de, entre os meios de salvação a que recorreram os passageiros do *Titanic*, não ter figurado o mais simples e efficaz de todos. Elle afirma que ella seria infallivel, se tivessem pensado em utilizar-se dos *icebergs* que havia em torno do navio; desse modo poderiam ter aguardado calmamente a chegada do *Carpathia* ou de outro navio. E' incrível — diz Mr. Mac Grath — que ninguém do *Titanic* tivesse pensado nisso. Ao contrario, uma tal idéa teria surgido logo na mente de um habitante da Terra Nova, pois muitos salvamentos têm sido realizados por essa forma e um particularmente, tornou-se celebre. Em abril de 1873, o navio *Tigress* recolheu perto de Terra Nova, sobre um banco de gelo, os sobreviventes do navio artilico *Polaris*. Tinham percorrido

1600 milhas sobre o gelo, e a sua viagem durará nada menos de 193 dias, pois que o *Polaris* naufragara de encontro a um *iceberg* em setembro de 1872.

O homem sem chapéo

Harold Smith, director do importante banco Baring em Londres, é conhecido naquelle capital sob o nome de *Hattess Smith* (Smith sem chapéo). Deste rapazião elle anda sem chapéo e de cabeça sempre descoberta viajou toda a Inglaterra, a Italia, o Egypto, a India e parte da America do Sul. A sua saúde é excelente, nunca constipou-se. Ha tempos offereceram-lhe um banquete ao ar livre: em quanto todos os outros estavam de chapéo Harold Smith era o unico que tinha a cabeça descoberta.

Publicamos na secção competente, um edital da collectoria Estadual que faz sciente ao publico da cobrança do imposto de industrias e profissões, relativo ao segundo semestre do corrente anno.

Chamamos a attenção dos collectados para não serem executados pela multa, ultrapassando o prazo.

As flores melomanas

As flores manifestam a sua preferencia musical desabrochando á addição de certas melodias. Este phenomeno foi descoberto por um sabio de Munich. Os botões de rosa abrem-se ao som das vellos cantigos de Luli.

As *«pétunias»* apreciam as fanfaras de Lohengria.

As tunidas violetas balancam-se suavemente ás delicadas melodias dos compositores modernos.

E os lyrios indignados, encolhem-se quando ouvem os impudicos *«tangos»* que estão fazendo furor na epoca actual.

O „Rei dos livros“

A fecunda e originalissima Republica Norte America que já havia apresentado ao mundo o *«Rei do kerosene»*, o *«Rei do carvão»* e muitas outras *readeas*, acaba de mostrar agora o *«Rei dos livros»*.

James Carlston Joung é o homem mais invejado pelos bibliophilos de todo o mundo, porque possui em Minneapolis, uma bibliotheca, que é considerada a mais rica, a mais bella, a mais completa de todas as bibliothecas particulares que existem. Joung especializou-se no colleccionamento de todos os trabalhos de algum valor de litteratura internacional contemporanea, em edições originaes, cada um dos quaes é acompanhado do autor respectivo. Para facilitar os intuitos de Joung, interroem uma circumstancia eloquentissima: a fortuna do intelligente e apaixonado bibliophilo, que figura entre os millionarios americanos.

Fortuna á parte, sempre fica para titulo de honra desse que é chamado o *rei dos livros*, o seu nobilissimo intento e o fim digno e alto que lhe deve glorificar a existencia: Joung não se contenta de reunir livros por poder orgulhar-se de possuir e mais completa bibliotheca particular, mas prosegue no seu projecto grandioso de cultura e civilização, a cuja realisação consagra a sua operosidade e os seus grandes haveres.

Ha pouco tempo James Carlston Joung esteve em

Roma, onde foi justamente tratar de completar a secção italiana da sua bibliotheca.

Anniversarios

Fazem annos:
Hoje, a viuva D. Lidia Maria de Freitas, a senhora Clara Douat, filha da viuva D. Luiza Douat, a menina Guilhermina Torrens, filha do João Eugenio Torrens e o Sr. Augusto Theotônio Pereira.
Amanhã o Sr. Antonio Pereira de Macedo.
No dia 6 o pequeno Henrique filho do Sr. João Vogelsanger.
No dia 7 a senhora Emilia Wittitz, filha do Sr. V. B. Wittitz.
No dia 8, a menina Marinha Adalgiza, filha do Sr. André Gomes de Oliveira.
No dia 9 a menina Carmen, filha do Sr. José Antonio de Oliveira filho, de S. Francisco.

Hospedes e viajantes

Esta novamente nesta cidade o Sr. Dr. Libero Badaro, de Curitiba.
— De Florianopolis aqui se acha o Sr. Octavio Schiffer, empregado no commercio daquella capital.

Telegrammas

Serviço especial do „Commercio de Joinville“.

Rio, 1.

Mais um tristissimo desastre acaba de acontecer na Estrada de Ferro Central, na estação Lauro Müller, chocando-se dois trens, um indo atras do outro. Os passageiros, amealhados, sahiram precipitadamente; nesse momento chegou atras o trem do subúrbio que apanhou no leito da estrada quasi todos os passageiros, dos quaes oito morreram logo, verificando-se setenta e tantos feridos. Reina grande exaltação no povo, que investe contra as estações e trens, reclamando a demissão do director da Estrada Dr. Frontin.

Rio, 2.

O desastre havido na estrada de ferro Central continua preocupando o espirito publico. Nestes ultimos semestres tem sido tão numerosos os desastres na Central, que é convicção geral ser um plano combinado entre o pessoal de machinas. Consta que o Dr. Estanislau Pamplona, actual director dos Telegraphos, é indicado para substituir o Dr. Frontin na direcção da Central.

Rio, 2.

O Sr. presidente da Republica resolveu que se faça a estrada de ferro Santa Catharina, que partirá de Itajaly, mandando registrar o contracto no Tribunal de Contas sob responsabilidade do Governo Federal.

Rio, 2.

Falleceu o imperador do Japão.

EDITAL

De ordem do cidadão Collector, faço publico para conhecimento dos interessados, que durante o corrente mez, procede-se n'esta collectoria, á cobrança do imposto de industrias e profissões, relativo ao segundo semestre do corrente anno. Os collectados que deixarem de satisfazer o pagamento de suas quotas, no prazo acima, ficarão sujeitos as multas regulamentares.

Collectoria de Rendas Estadaes de Joinville, 1^o de Agosto de 1912.

O Escrivão Trajano J. Regis.

Hotel Defreitas
— HANSA —
Proximo á Estação da E. de Ferro S. P. R. G.

Tenho o prazer de participar ao estimado publico e aos srs. viajantes, que abri um bem montado Hotel, completamente mobiliado e organizado, dispondo de excellentes accommodações.

Desde já posso garantir aos srs. e as Exmas. familias, que procurarei fazer tudo para satisfação dos que me honrarem.

Hansa, 8 de Julho de 1912.
José M. Defreitas.

Wolfgang Ammon,
Rua do Principe. Em frente a Igreja Catholica.
Importação directa da Europa.
Compra de primeiras fabricas nacionaes.

Artigos de lã:
Echarpes de lã a 3\$300; Mantos eleg. p. pescoço 5\$700
Fichús 3\$100—4\$800; Pellerinas malha de lã 4\$900, 5\$500
—11\$000; Toucas e gorros de malha de lã para crianças e moças 1\$500—3\$500; Vestidinhos lã 2\$700; capinhas 5\$400
paletotinhos de feltro, lã a 8\$200. Sapatinhos de lã 500 rs.
Blusas de malha de lã 8\$500—9\$800.

Paletots de feltro, lã, bordados, com golla e enfeite de velludo 12\$700, 15\$000, 16\$000, 26\$000.

Luvas grossas de lã 2\$800. Salas escuras de setineta grossa, alpaca e lã com seda etc. 9\$800, 11\$500—22\$000.
Chales de lã, côres a 4\$500. Chales de casimira lã a 12\$000.

Cobertores de pelucia, alg. e lã pura de 2\$800 até 10\$500, muitas qualidades.

Pallas de lã com ou sem golla 13\$000—58\$000, grande sortimento. Sobretudo de casimira de lã, forrados, modernos 34\$800—46\$800. Jaquetões de lã grossa com seda 7\$500.
Colletes phantasia, lã fina 9\$300.

Ternos elegantes de casimira lã a 41\$500. Ternos de sarja de lã 26\$500—51\$000. Ternos de diagonal preto 12\$800. Ternos de brim e casimira 14\$500 e 12\$000.

Belutinas lã de muitas côres mtr. 2\$400. Belutinas superiores largas, listradas mtr. 3\$600—4\$300. Bols p. crianças a 4\$500.

Pelucas e fanellas: feltros para blusas, vestidos, capas, paletots e saias de 7\$00—13\$800 p. metro. Fanellas elegantes de duas faces p. capas.

Casimiras, Alpaccas, Vole, Merino de lã para vestidos. Casimiras grossas e finas p. homem mtr. enfeist. 8\$500—18\$500.

Chapêos de sol brancos com bordado p. moças a 5\$900. Chapêos de sol de cores, phantasia, grande sortimento recémchegado, p. senhoras, homens e crianças. Bengalas. Artigos p. barba, Perfumarias, Camisas, collarinhos, gravatas, bolsas p. fumo.

Caixas de madeira fina, polida; com chave com espelho, navalha, pincel, bacia, afiador, sabonete, pasta etc. por 6\$800

Roupa branca p. senhora. Saias, corpinhos, camisas, matines, calças, etc. Espartilhos de 3\$900 até 14\$800, grande sortimento. Vãos p. noiva 2\$500—18\$000. Grinaldas, Cintos elasticos 2\$600—4\$800. Bolsas de velludo, couro, linho, brocado etc. etc. 2\$700—4\$500 etc.

Bordadeiras
A fabrica de E. Moreira & Cia. precisa de bordadeiras á machina, dando serviço fora da fabrica.

Completo sortimento de fazendas para o inverno recebeu
A Casa
Jorge Antonio Zattar.
Como sejam:
— Pellucias —
de todas as côres.
Casimiras lavradas,
Fianellas, velludo, Cobertores de lã e algodão e muitas outras mercadorias.
Ver para crer!
RUA DO PRINCIPE,
Esquina da Rua São Pedro.

Ao Commercio
Henrique Marquardt e Max Friedrich communicam ao commercio em geral que organisaram uma sociedade mercantil para exploração da industria de meias e tecidos de meias, a qual girará sob a razão social de
MARQUARDT & C.
Joinville, 10 de Julho de 1912.
Henrique Marquardt
Max Friedrich

Gravatas
de todas as côres e feltro, grande stock por atacado e a varejo. Para revendedores grande abastecimento.
Srs. Otto Koch,
Rua 15 de Novembro (ant. Rua do Meio)
TELEPHONE N. 60.

Mamãe manda dizer que ficou boa com a SAUDE DA MULHER



A SAUDE DA MULHER
Cura incommodos de senhoras. Opinião de uma Senhora.

Srs. Daudt & Lagunilla. Tenho a grata satisfação de recomendar a VV. SS. que fiz uso do excellente preparado A Saude da Mulher e com 6 vidros, fiquei completamente restabelecida de uma antiga oleia uterina que me fazia sofrer desde muito tempo. (Lagunilla, (Gurgel), 3 de Maio de 1909. Maria José Galvanis)

A Saude da Mulher é um remedio prodigioso para curar incommodos de senhoras, em qualquer idade. Combate as suspensões, flores-brancas, colicas uterinas, hemorragias, irregularidades menstruaes e, em casos de rheumatismo, as melhoras se manifestam ás primeiras doses. — Laboratorio Daudt & Lagunilla. — Rio

AVISO!
Ao respeitavel publico de Joinville e arredores participo que comprei o negocio de
Modas e Chapêos
da Senhora Sophia Prias, o qual continuará do mesmo modo sob minha direcção, prometendo de effectuar todas as encomendas com capricho e por preços medicos.
—Sra. Otis Koch,
Rua 15 de Novembro.
(Ant. Rua do Meio)

Bromil
Cura uma vez a tosse



BROMIL
CURA TOSSE
Cinco crianças atacadas de tosse e curadas com o Bromil

Srs. Daudt & Lagunilla. Com os meus melhores agradecimentos, agradeço que meus filhos Nahir, Freyza, José, João e Berthine, que se achavam atacados de tosse, ficaram radicalmente curados com o uso do vosso conhecido remedio Bromil. (Daudt, 10 de Junho de 1910. — MARIOTT FERRAZ VIANNA)

Juntamente com o atestado acima, fazem côro mais de mil outros, de enfermos e medicos, affirmando todos que o Bromil é o grande remedio para curar asthma, bronchites, rouquidão e qualquer tosse. Na doqueluche o Bromil chega a ser maravilhoso: acalma os accessos, evita e allivia as suffocações, curando em poucos dias. — Laboratorio Daudt & Lagunilla. Rio de Janeiro.

Rompendo, por excepção
S. Gabriel, Outubro de 1908. — Amigo e sr. Eduardo C. Sequeira. — Rompendo por excepção, com a minha antiga prevenção contra os peitoraes e outras preparações annunciadas pelos jornaes, usei o «Peitoral de Angico Pelotense» em uma forte bronchite acompanhada de muita tosse e expectoração. Vendo informal-o de que foi felicissimo o resultado colhido por mim. Como, por encanto, tal foi a rapidez da acção do «Peitoral de Angico Pelotense», cessaram todos os meus soffrimentos: a tosse foi-se e com ella a expectoração e o mal estar pronunciado. Convém notar que minha idade de 78 janeliros não auxiliava a acção do remedio, pois nessa idade as forças curativas naturaes são muito resumidas. Fico sinceramente convicto de que o «Peitoral de Angico Pelotense» é um remedio heroico para curar tosses, bronchites, resfriados e outros padecimentos analogos Firmado na minha experiencia personalissima aconselharei francamente o uso de seu maravilhoso preparado «Peitoral de Angico Pelotense», pois estou certo que os outros farão o mesmo que eu fiz; ficarão bons em pouquissimo tempo. — De vncã amigo obrigado. — João Martins Guindo.

D. Pedrito, 25 de Junho de 1907. Exigir sempre o verdadeiro «Peitoral de Angico Pelotense» que se acha á venda em todas as farmacias e drogarias. — Deposito Geral: — Drogaria de Eduardo C. Siqueira, Pelotas — Depositario. Em Florianopolis: Raulino Horn & Oliveira, Rodolpho P. da Luz e em todas farmacias.

Rheumatismo syphilitico
ATTESTA UM OPERARIO
Parahyba, 19 de Julho de 1911. Ilmos. Srs. Viuva Silveira & Filho. Pelotas.
Amigos e Srs.
Sem outro intuito senão de voz ser agradecido, venho perante vós contarvos o quanto me foi benéfico o «Elixir de Nogueira», quando em Setembro de 1909 me vi sobre o leito soffrendo enorme rheumatismo syphilitico. Depois de ter experimentado varios remedios sem resultado algum deliberel, a conselho de pessoas amigas fazer uso do vosso remedio. Bastaram QUATROfrascos para me restabelecer completamente daquella horrivel enfermidade. Para expraes-vos o meu agradecimento, e mesmo para que outros se livrem de males identicos ahí ficam estas palavras podendo VV. SS. fazer dellas o uso que lhes convenha. De VV. SS.
Amigo grato
Luiz Gonaga d'Oliveira,
Motorista da Redacção d'O Norte (Firma reconhecida).
Casa Matriz: Pelotas (Rio Grande do Sul). Caixa Postal 66.
Deposito Geral e Casa Filial Rua Conselheiro Saravá, 14 e 16.
Caixa Postal 148
— Rio de Janeiro —
Vende-se nas boas farmacias e drogarias desta cidade.
N. 15.

Precisa-se de um mestre para uma fundição mechanica, habilitado para tomar conta de uma officina em Florianopolis, assim como também de um mestre torneiro, para a mesma.
Paga-se bem, e com viagem e despesas até Florianopolis. Informações nesta redacção.

Ao Commercio
Assentando-me para a Allemanha, onde me demorei cerca de quatro meses, deixo o Ilmo. Sr. Dr. Arthur Ferreira da Costa como meu procurador geral, com amplos poderes para representar-me em Juizo e em todos os negocios que affectem aos meus direitos e interesses, durante a minha ausencia.
Joinville, 10 de Julho de 1912.
Henrique Marquardt.

Banco do Commercio de Porto Alegre

FUNDADO EM 1895.

Matriz: Porto Alegre, Rio Grande do Sul

Filiaes: Rio Grande, Santa Maria, Florianopolis e Joinville.

Capital social 5.000:000\$000
Capital realisado 2.750:000\$000
Fundo de Reserva 1.050:000\$000

O Banco empresta qualquer quantia sob caução de titulos de valor, apólices, acções de companhias, hypothecas, penhor mercantil e garantia de firmas (fiança).

Encarrega-se da remessa de dinheiro para qualquer praça nacional.

Vende e compra cambiaes contra as praças da Allemanha, Crã-Bretanha, França Italia Suissa, Portugal, Belgica, Hollanda, Hespanha, Austria-Hungria e outras da Europa, contra as principaes praças da Africa e Asia e contra Montevidéo, Buenos Ayres e Valparaiso.

Recebe dinheiros em deposito, pagando juros de 6% a prazo fixo de 6 mezes a um anno, 5% nos depositos em conta corrente, sujeitos ao aviso prévio para retiradas nas condições das cadernetas e 2% nos depositos de retiradas sem aviso.

O Banco recebe tambem dinheiro nos Depositos Populares autorizado pelo Governo Federal, pagando juros de 5 1/2% ao anno. Nesses depositos recebe-se pela primeira vez a quantia minima de 50\$000 e depois de aberta a caderneta recebe-se até 20\$000.

O depositante póde retirar livremente até Rs. 1000\$000 e para retiradas maiores dará aviso de alguns dias, conforme explicam as cadernetas.

O Banco do Commercio de Porto Alegre é correspondente do Banco do Brazil. The British Bank of South America Ltd., Banque Française et Italienne por l'Amérique du Sud, Brasilianische Bank für Deutschland, London and Brazilian Bank Ltd., Banco do Recife, Banque Brésilienne Italo-Belge, Deutsch-Südamerikanische Bank, Banco Allemão Transatlantico, Banco Mercantil do Rio de Janeiro, Banco do Commercio e Industria de São Paulo, Banco Pelotense, Banco da Provincia do Rio Grande do Sul e Banco do Mião (Portugal).

O Banco do Commercio de Porto Alegre é o unico autorisado a emitir vales-ouro para pagamento de direitos nas Alfandegas do Estado de Santa Catharina.

Empreza Lloyd Brasileiro

Sociedade Anonyma

Vapor «SIRIO»

chegarà no dia 5 de Agosto do Norte seguindo depois de indispensavel demora para:

Itajaí

Florianopolis

Rio Grande

Pelotas

Porto Alegre e

Rio da Prata.

Vapor «SATURNO»

esperado no dia 6 de Agosto do Sul seguindo depois de indispensavel demora para

Paranáguá

Antonina

Santos e

Rio de Janeiro.

Vapor «POPLAN BRANCH»

Deve entrar no porto de S. Francisco no dia 16 de Agosto p. seguindo para os portos de

Punta Arenas

Conal

Talcahuano

Valparaiso

Cogulmío

CorroNel

Para melhores informações ao Commercio e ao publico em geral, os agentes prestam no escriptorio desta cidade todos os esclarecimentos sobre o serviço dos vapores, assim como encarregam-se de receber aqui quaesquer cargas obrigando-se a entregal-as directamente a bordo, com fretes reduzidos.

Joinville, 2 de Agosto de 1912.

A. Baptista & Cia.

Agentes.

Companhia de Seguros

Maritimos e Terrestres Pelotense

Capital 2.000:000.000

Toma quaesquer seguros a risco maritimo e contra incendio

São Agentes nesta praça e no Estado podendo effectuar todas as operações

A. Baptista & Cia.

A filial da agencia presta informações a quem desejal-as em S. Francisco.

Dr. Arthur F. da Costa
Advogado
Joinville — Rua C. Maíra

**LENHA
PICADA**

Vende-se lenha picada a razão de 11\$000 a banca posto na casa do freguez, e accetam-se encomendas de qualquer quantidade, á rua Santa Catharina, na Torre-facção de café de Annibal Macedo.

Telephone n. 46.

LA HACIENDA

Revista mensal illustrada sobre agricultura criação de gado e industrias ruraes. Editada em portuguez em Buffalo, N. Y., E. U. A., para o beneficio dos Srs. Agricultores, Comerciantes, Banqueiros e outras pessoas amantes do progresso. Assignatura annual 12\$000 moeda brasileira, ou 4\$000 moeda portugueza. Para mais informações dirija-se á La Hacienda Company Dpt. N. Buffalo, N. Y. E. U. A.

Dr. José Arthur Boiteux

Advogado

Rua do Hospicio, 24
(Escriptorio)

Rio de Janeiro.

Aluga-se uma boa casa, nova, situada á rua Santa Catharina. Para tratar nesta redacção ou com a proprietaria

V. A. Teuber.

Ao Commercio

Francisco de Borba Coelho & Filho communicam que dissolveram a sua sociedade commercial, ficando todo o activo e passivo da firma Francisco de Borba Coelho & Filho a cargo exclusivo do socio Pedro Francisco de Borba Coelho, retirando o socio Francisco de Borba Coelho inteiramente pago e satisfecido dos seus haveres.

Barra Velha, 11 de Julho de 1912
Francisco de Borba Coelho & Filho.

Pedro Francisco de Borba Coelho communicam que ficou com todo o activo e passivo da firma Francisco de Borba Coelho & Filho, girando os negocios sob a sua exclusiva responsabilidade.

Barra Velha, 11 de Julho de 1912.
Pedro Francisco de Borba Coelho.